

ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 117- ANO XIX - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 2011



Ut omnes unum sint

NATAL. SIMPLICIDADE. MANIFESTAÇÃO

Alfredo Barbieri*



“Transeamus usque ad Bethleem et videamus hoc verbum quod factum est. Et invenerunt Mariam et Joseph et infantem positum in praesepio” (Lc.2,15-16).

Um Deus se fez um de nós para sentir o que sentimos, para viver o que vivemos. Gerado no seio da Virgem, nasceu na simplicidade de uma manjedoura, na fragilidade de uma criança e cativou o coração da Humanidade.

A partir daquele anúncio dos anjos aos pastores *“magnum gaudium nuntio vobis”* (Lc. 2,10), o mundo se transforma e não é o mesmo, e a História se biparte em antes Dele e depois Dele. A Humanidade se engrandece com sua encarnação. *“Verbum caro factum est”* (Jo.1,14).

Um colega nosso, arauto desse Jesus Menino, após longos natais e cumprida sua missão em sua pátria, se fez missionário do Senhor e quis levar seu sorriso e seu amor para outras plagas. Seu espírito evangelizador tornou-o presença de Jesus e Natal na paróquia da cidade de Magny-en-Vexin, na França.

Natal simplicidade. Num mundo de luxo, de consumismo, de egoísmo e de ostentação, Dom José Maria Pinheiro - este é o nome do colega nosso - bispo emérito de Bragança Paulista, é para nós exemplo de desapego e de doação, levando e vivendo a Boa Nova do recém-nascido.

Natal alegria. Natal compromisso. Natal esperança. Natal, o divino se humaniza, o humano se diviniza.

E que as palavras que foram escritas a respeito de Dom José Maria no Boletim Paroquial de sua comunidade francesa - publicado nesta edição do ECHUS - sejam para nós um roteiro de vida *“...alegria de viver, alegria de estar próximo, alegria de servir à Igreja, fiel sucessor dos Apóstolos, nos mostrou uma bela figura de bispo servidor da Palavra de Deus e servidor de todos”*.

Nesta perspectiva, o nosso abraço fraterno à grande família do Ibaté que faz de cada Encontro, de cada jantar, de cada oportunidade de estar juntos, motivo para manifestar sua amizade.

Santo Natal, rico das bênçãos de Jesus Menino para você, meu irmão, e para sua família.

Que o ano que se avizinha seja mais um tempo que o Senhor da Vida nos dê para provar a grandeza e a beleza da fraternidade.

Jesus Menino, velai por nós!

(*) Alfredo Barbieri, 79 (49/53) Professor aposentado da Universidade de Taubaté. Membro da Academia Taubateana de Letras alfredo_barbieri@hotmail.com

NOTA DA REDAÇÃO

Nesta edição de Natal, o Echus do Ibaté publica duas matérias de grande significado para nós, ibateanos. Uma delas se refere ao artigo do colega Paulo Oliveira Leite Gonçalves (49/53), evocando o seu jubileu de ouro de ordenação presbiteral, ocorrida em 03 de dezembro de 1961, ao lado de outros ex-alunos do Seminário de São Roque que também estão celebrando a mesma efeméride. A outra matéria é a tradução de um artigo publicado no jornal da cidade francesa Magny-en-Vexin. Esse artigo, conforme destaque na mensagem de Natal acima, enaltece a figura do ibateano Dom José Maria Pinheiro (51/57) - bispo emérito - que lá exerceu o múnus sacerdotal durante mais de um ano.

O artigo do Paulo Oliveira (ver pág. 2) está em latim. Começa reproduzindo a chamada oral dos diáconos feita pelo bispo celebrante. Naquela celebração disse o bispo em tom solene: *“Aproximem-se aqueles que devem ser ordenados à Ordem do Presbiterado!”* Em seguida, chama a cada diácono pelo seu próprio nome o qual responde em voz alta: *“Adsum!”*, ou seja: *“Presente!”*

A matéria sobre o Zé Maria Pinheiro (ver pág. 3) - este é o seu nome ibateano - tem como título: *“ELE MEXEU COM A NOSSA CONCEPÇÃO...”*. Trata-se de uma elogiosa referência ao nosso colega que, apesar de bispo “aposentado”, trabalhou na paróquia daquela cidade, dando um testemunho de simplicidade e carinho que conquistaram a simpatia e a amizade de todos os paroquianos. O título desse artigo dá a entender que o comportamento de um bispo brasileiro “mexeu” com o modo de pensar dos paroquianos franceses.



Paulo Oliveira Leite Gonçalves*

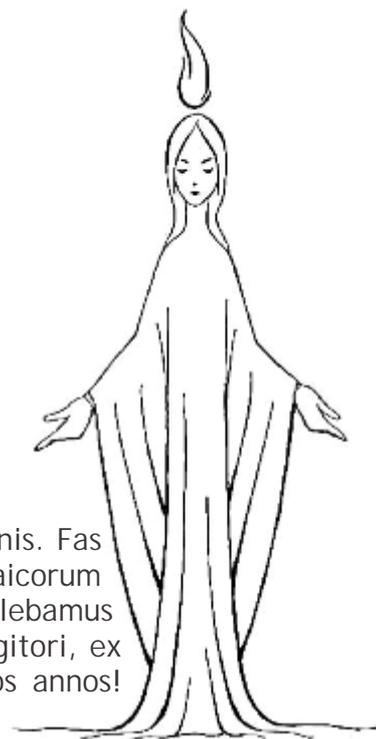
“Accedant qui ordinandi sunt ad Ordinem Presbyteratus:

- Diaconus Hamilton José Bianchi! - Adsum!
- Diaconus Laerte Vieira da Cunha! - Adsum!
- Diaconus Martin Segú Girona! - Adsum!
- Diaconus Paulo Oliveira Leite Gonçalves! - Adsum!
- Diaconus Celso Pedro da Silva! - Adsum!
- Diaconus Marcos Pelizzari de Souza! - Adsum!”

Alibi, ipsis prope diebus, Archidiaconus vocabat pariter:

- Diaconus Antonio Carlos Barra! - Adsum!
- Diaconus Darcy Casagrande! - Adsum!
- Diaconus Aurélio Vieira de Moraes! - Adsum”!

Certo certius fratres memoramini illum diem, quinquaginta praeteritis annis. Fas est omnes nos, et qui ad altaris officium prosequimini et qui ad munus laicorum adhaerere desierunt, iterum gaudentes canticum promere prout canere solebamus omni exeunte anno festantes: “Deo optimo maximo bonorum omnium largitori, ex immo corbe grates, feliciter. Tempora bona faxit nobis Deus, ad multos annos! Immaculatae Assumptae jugiter honores gratiarum actiones in filios praesidium”.



In festo quinquagesimi anni prolapsi, vos omnes amplector. Ad multos annos vivamus! Et Deus Pater amantissimus, intra regnum ipsius in aeternum nos demum recipiat!



(*) Paulo Oliveira Leite Gonçalves, 74 (49/54) é licenciado em Filosofia, Teologia, Bacharel em Direito, Doutor em História Antiga/USP; Tradutor Público no Estado de Goiás de Francês e Italiano; Professor aposentado da Universidade Federal de Goiás. oliveiratradutor@gmail.com



Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

Entre em contato!

www.estudiomutum.com.br
Av. Francisco Matarazzo,
229 - cj 45 - Água Branca
contato@estudiomutum.com.br

11 3852 5489

Ele mexeu com a nossa concepção...

Ele não é nem grande, nem muito jovem. Ele fala bem o francês, com um leve sotaque (brasileiro). Toda manhã, bem cedo, pelas 6:30 horas você talvez o tenha percebido quando ele fazia sua caminhada diária, ou então, você cruzou com ele fazendo compras na cidade ou no supermercado. Se você olhar para ele, ele sempre tem um bom sorriso para lhe oferecer.

Este homem muito simples...é bispo “emérito”, que significa “aposentado”. É **Dom José Maria Pinheiro**. Chegou do Brasil em maio de 2010, ele passou mais de um ano no Setor Paroquial de Magny.

De uma grande simplicidade, sempre sorrindo, apesar do sofrimento da separação das pessoas próximas a ele e pelo fato de ser estrangeiro, muito atento e muito presente, ele realizou uma grande parte do serviço pastoral do nosso Setor. Celebrações de enterros, de batismos ou de casamentos, missas dominicais ou de semana, nas casas de pessoas idosas, ele percorreu nossa bela região de Vexin e levou para as vinte e oito Vilas que compõem o nosso setor uma aposentadoria ativa. Todos aqueles que puderam beneficiar da força de sua presença e da profundidade de suas palavras expressam a ele sua gratidão.



Zé Maria

Pela sua alegria de viver, sua alegria de estar próximo, sua alegria de servir à Igreja, **Dom José Maria Pinheiro**, fiel sucessor dos Apóstolos, nos mostrou uma bela figura de bispo, servidor da Palavra de Deus e servidor de todos. Muito obrigado a ele, muito obrigado ao céu que no-lo deu.

Il a bousculé nos représentations...

Il n'est ni très grand, ni tout jeune. Il parle bien français avec un léger accent (brésilien). Très tôt, le matin vers 6h 30, vous l'avez peut-être aperçu tandis qu'il effectuait son footing quotidien ou alors, vous l'avez croisé faisant ses courses en ville ou au super marché. Si vous avez rencontré son regard, il a toujours eu un bon sourire à vous offrir.

Cet homme tout simple... est évêque « émérite », ce qui signifie « retraité ». C'est Monseigneur José-Maria Pinheiro. Arrivé du Brésil en mai 2010, il a passé plus d'un an dans le secteur paroissial de Magny.

D'une grande simplicité, toujours souriant malgré la souffrance inéluctable que procurent la séparation d'avec les proches et le fait d'être étranger, très attentif et très présent, il a pris une belle part du service pastoral sur notre secteur. Célébrations d'obsèques, de baptêmes ou de mariages, messes dominicales ou en semaine, dans les maisons pour personnes âgées, il a sillonné notre beau Vexin et mené au sein des vingt-huit clochers qui composent notre secteur, une retraite active. Tous ceux qui ont pu bénéficier de la force de sa présence et de la profondeur de ses paroles lui ont plus d'une fois exprimé leur gratitude.

Par sa joie de vivre, sa joie de se faire proche, sa joie de servir l'Église, Mgr José-Maria Pinheiro, fidèle successeur des Apôtres, nous a montré une belle figure d'évêque, serviteur de la Parole de Dieu et serviteur de tous les hommes.

Merci à lui, merci au ciel qui nous l'a envoyé.

CASO EDIFICANTE



José Lui*

Presente de amigo

Um padre recém formado, querendo fazer uma surpresa ao seu vigário, vai a uma loja de artigos religiosos e se dirige ao vendedor:

-Por favor, teria interesse de comprar um belo crucifixo para dar de presente a um meu colega pela sua nova paróquia.

O vendedor, mais do que depressa, conduziu o padre para dentro da loja e foi logo perguntando:

-Tem alguma preferência de marca?

-Não, não, respondeu prontamente o padre, um INRI vai muito bem!

(*)José Lui, 75 (49/56)- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Getsêmani-Anhanguera em São Paulo-S rubrolui@gmail.com



Tudo que é bom passa logo. Já fomos ao Seminário do Ibaté (São Roque/SP), e já voltamos. Aventura que só de dois em dois anos a gente se atreve a praticar. Mas vale sempre a pena. Só lamento não ter sido mais ousado em 2009, quando deixamos de ir ao Encontro, pretensamente abalados pela morte do velho amigo Gilberto Lucarts, o Beta de todos os tempos. A exemplo do que proclamava meu volumoso manual de Cosmologia - "Quod factum est, infectum fieri nequit", isto é, "O que está feito não pode deixar de estar feito" -, só me resta aceitar o passado e não repeti-lo nas próximas vezes.

Na madrugada de 27 de agosto, a Judite e eu partimos de Garça. Um medo estranho (medo pânico?) foi aumentando dentro de mim ao longo dos últimos dias, motivado também pelos longos uivos dos cães da vizinhança, a me lembrar a morte, como aconteceu quando do falecimento de meu pai. Havia já sentido esse medo em 2007, senti-o de novo em 2009, o que me permite concluir ter sido afinal mais o medo o real motivo de minha desistência. Dessa vez, porém, animado pelo amigo José Moreira e pelo companheiro Wilson Mosca, dois anjos de Deus, resolvemos enfrentar o medo em 2011. O medo impede a ação. Em versos cantei em outros tempos: "Quem vive a vida com medo/de seu medo morrerá!"

E com o carro avançamos, noite adentro, pela estrada, atentos às faixas de rolamento e aos olhos-de-gato, obedecendo às placas de sinalização, sob a proteção de Deus e da Virgem Maria, invocados com fé e com alegria, ouvindo música leve ao longo do caminho. Uma hora depois, nas fimbrias do horizonte, o arrebol ia tornando, pouco a pouco, mais nítidas as extensas paisagens. Fato curioso: enquanto as trevas davam lugar à luz, o medo também desaparecia de meu coração. Uma única parada no meio do percurso nos aliviava das tensões e nos animava a continuar.

O sol vivo da manhã brilhava enfim, iluminando tudo. Visões bucólicas à esquerda e à direita da estrada, até chegarmos à colina sagrada, logo depois de saudar o sempre vigilante e amigo monte Saboó. A ascensão anual ao velho monte, nos idos da adolescência, era a imagem viva da grande e interminável ascensão espiritual das coisas terrenas para as coisas espirituais. Ascensão renovada presencialmente nos Encontros bienais na colina do Ibaté, neste ano de 2011 por cerca de 400 pessoas. Reencontro de irmãos, chamados por Deus entre 1949 e 1973, para serem alguns poucos, Sacerdotes de Cristo, e muitos outros, Cidadãos da terra e do céu, para celebrarem juntos a Amizade, a Vida, os Valores Humanos, a Gratidão, a Esperança, a Alegria, a Confiança, a Paz, a Família e a União. Revimos, abraçamos e dialogamos com amigos e companheiros. Alimentamo-nos com o pão da Palavra e da Eucaristia na capela, e com o pão de cada dia no amplo espaço do pátio interno.

Sentimos falta, dessa vez, de vários companheiros e amigos: ou idos para a Casa do Pai (entre eles o Paulo Acácio, que Deus tenha!); e também de outros, ainda vivos, que não puderam comparecer (como o Careca, o Quinzinho, o Monteiro, o Wolf). É que a gente gostaria pelo menos de revê-los sempre. Em compensação nos encantamos de conversar com outros presentes: com a Cira, esposa do Gilberto, com a Adélia e o Moreira, com a Lourdes e o Getulino... Quanta riqueza interior nos seus corações e na sua arte! Em casa, na volta, me deliciei e me extasiei com poemas do Getulino, ilustrados por amigos dele, que são um verdadeiro tratado de alta espiritualidade. No Ibaté eu folheei o livrinho distraidamente, mas em casa li a obra-prima enviada por e-mail, e que todos os ibateanos precisam ler. Os citados valores, temas de nossos Encontros, acham-se todos naquelas páginas em estado de poesia. Emoção pura!

À noite, continuamos o Moreira, a esposa Adélia e o filho Dáfnis, minha esposa Judite e eu a conversar com o companheiro Rocco em torno de uma mesa, a saborear pedaços de pizza, voando nossas mentes e corações para a terra natal dele, Monte Cassino, na Itália, onde viveu Bento com seus monges, e onde o menino Tomás aprendeu a contemplar as coisas celestes. Ao conhecer mais o Rocco, começamos a admirá-lo ainda mais. E dormimos o sono dos justos, não sem antes nos extasiar com o céu estrelado do Ibaté.

De manhã, cedinho, vi, pela janela do quarto, o sol, imagem de Deus, nascendo, por entre a mata, luminoso, claro, vivo, fonte de vida. Que beleza! E bendisse a Deus por aquele Encontro, por aquele dia, por aquela visão. Tudo era luz na colina do Ibaté. Aquela luz, em busca da qual andamos sempre, nos acompanhe a todos com nossas famílias, ao longo da vida e por toda a eternidade.

(*) Letterio Santoro, 71 (55/59) é pedagogo, professor, escritor e poeta. Membro da APEG (Associação de Poetas e Escritores de Garça), Membro do CLG (Clube de Leitura de Garça. Autor, entre outros, do livro POEMAS DO JUBILEU.

letterios@hotmail.com

HELVETIA NOS RECEBEU COM MUITA ALEGRIA!



Daniel Boldo*

Todos os eventos que o pessoal do Ibaté organiza são muito aguardados, principalmente pela amizade, companheirismo, integração e, principalmente pela diversão que contagia a todos. Mas este foi especial, a começar pelo lugar (tanto que meu filho quase chorou porque não pode ir).

Quando saímos da rodovia e passamos o pedágio, parece que passamos pela máquina do tempo ou uma espécie de máquina de teletransporte. Parece realmente que fomos para a Suíça, com aquelas estradinhas apertadas, muito verde e um silêncio de fazer inveja a qualquer morador de cidade grande. Só faltou nevar para completar o clima.



O espaço todo do clube então é de tirar o fôlego, parece que morremos e fomos todos juntos ao paraíso. A igreja, a grama bem aparada, tudo muito limpo e bonito.

Antes do embate entre LEÃO DE SÃO MARCOS e GALO DE OURO, todos se dirigiram até a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, construída em 1899, onde os ex-alunos do Ibaté cantaram o ADORO TE e o SUB TUUM PRAESIDIUM, acompanhados ao órgão pela Maria Alvina, esposa do

Domingos Sávio Amstalden.

O futebol também estava demais, tinha atletas de 15 à 79 anos, caso do Perereca, e apesar disso, o jogo foi muito equilibrado. Querem saber quanto ficou o placar? Não vou dizer, pois isto é o que menos importa. O importante mesmo é a diversão e a amizade de todos. Só a destacar que o coordenador de esportes da turma do Ibaté (o cacique dos Araçás) tem a preferência na escolha dos jogadores para cada time. Não é a toa que o time dele quase sempre ganha.

Vou abrir um capítulo à parte para o Perereca. Este cara é um modelo de pessoa, com sua simplicidade cativante, alegria e muita disposição, sempre animando a todos com suas paródias. Tá certo que algumas vezes não rimam, mas aí ficam até mais engraçadas. Isto para não falar de suas piadas, as quais demoramos um tempão para entendê-las. Nós rimos mesmo é da cara de interrogação que todos fazem.

Termino por aqui, aguardando ansiosamente pelo próximo evento. Abraços e que Deus esteja sempre com todos.

(*) Daniel Boldo é Analista de Controles Comerciais da V&M do Brasil, irmão do ibateano ROVIRSO APARECIDO BOLDO. Daniel@vmtubes.com.br

18º ENCONTRO DOS AMIGOS DO IPIRANGA

Wilson Cândido Cruz*



Neste dia 15 de novembro, feriado nacional, os Amigos do Ipiranga se reuniram, mais uma vez, no antigo seminário da Av. Nazaré, 993. Apesar da chuva constante que, no entanto, não chegou a empanar o brilho e o sucesso do evento, o dia foi muito bem aproveitável. Simbolicamente consideramos este momento como a Entrada da nossa Celebração. A partir daí foram instantes agradáveis em que pudemos rever e abraçar vários e bons Amigos de cerca de 40, 50 anos ou mais, saboreando o requintado café da manhã. Todo o dia transformou-se numa celebração de nossa amizade em real demonstração de união e confraternização.

Contamos com a honrosa presença não só de Dom Fernando Penteado e de Dom José Maria Pinheiro como a de vários padres que comemoravam o seu Jubileu de Ouro Sacerdotal. Entre muitos outros, houve representantes vindos de bem longe: do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina, Goiás, Manaus,...

Simbolizando também o Ofertório da Celebração, cada um foi colocando em uma mesa pratos recheados de deliciosas iguarias e as bebidas a serem consumidas no final.

Para iniciar a Liturgia da Palavra, após rápidas considerações do Atílio, foi lido trecho do santo Evangelho de São Mateus, capítulo 5, 13-16 que sugeria o tema "sal da terra e luz do mundo bem como o fermento na massa" para debates e depoimentos sobre a nossa ação no momento atual sobretudo junto à juventude. Houve várias participações dos ilustres Amigos.

Após a Consagração das espécies, Comunhão, o Pai Nosso cantado e o grande Abraço da Paz, num verdadeiro desdobramento da Celebração Eucarística, compartilhamos os alimentos em mesa comum.

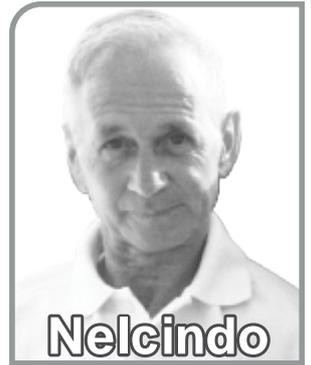
Estando todos saciados, o papo continuou num semicírculo onde cada um pôde se expressar, ao seu bel prazer, trocando idéias e considerações esquecendo-se do tempo para permanecer mais um pouco no alegre convívio dos antigos Amigos. Lucrou mais quem acreditou e compareceu.



(*) Wilson Cândido Cruz, 68 (59/64) Diretor de Escola e professor aposentado. wilsonc.cruz@uol.com.br

NA CASA DO PAI

- Faleceu em 17 de outubro de 2011, aos 70 anos, faria 71 em 04 de novembro último, o colega NELCINDO JOSÉ MOSCA (54/58). Estudou, também, em Aparecida nos anos de 1952 e 1953, posteriormente lá retornando em 1959 para cursar Filosofia. Era irmão de WILSON MOSCA (55/57) e fez parte da numerosa “esquadra” saltense que habitou o Ibaté em seus primórdios. Transcrevemos, abaixo, algumas mensagens enviadas por colegas (recebemos mais de 100), especialmente, daqueles que foram seus contemporâneos:



“Pontoise – França- Recebi a notícia do falecimento do Nelcindo. Meus sentimentos a toda família. Conte com minhas orações pela alma do Nelcindo e minha orações a todos vocês para que Deus lhes dê a força necessária para suportar esta grande dor. Repassei a notícia para o meu amigo Pe. Geraldo Bernardes do Rio de Janeiro que sempre me pedia notícias do Nelcindo. Abraços do amigo Dom José Pinheiro (Bispo Emérito de Bragança Paulista)”.

“É com muito pesar tomar conhecimento deste ocorrido. O Nelcindo foi meu colega em Aparecida na 1ª. Turma de 1952. Fico muito triste e espero que a família encontre o consolo junto com nosso Pai que aos poucos vai nos chamando a todos junto dele. Francesco Episcopo”.

“Sinto profundamente o falecimento do Nelcindo que foi meu colega de classe durante todos os anos em que estudamos em São Roque. Lembro-me em especial de que era ele ótimo aluno de Grego que era ministrado pelo Padre Tarcísio na 4ª, 5ª e 6ª séries, e compunha o vestibular para o Seminário Maior. Mas como Deus tem seus desígnios, cabe-nos, mais do que prantear a morte, agradecer o tempo em que vivemos juntos. Um forte abraço a toda família. Alberto Pimenta Junior (Gilmar)”.

“Em todas as ocasiões de nossos encontros, sempre me permiti referir-me ao Nelcindo, meu amigo de turma em Aparecida, São Roque e novamente em Aparecida. Recebi esta notícia com muito pesar e sentimento de gratidão por tê-lo tido como amigo e grande alma. Transmitir a todos os familiares minhas condolências, lembrando que estou perdendo um excelente amigo. Bênçãos de Jesus e paz para sua alma. Sebastião Reghin”.

“É com muita tristeza que recebo o aviso do falecimento do Nelcindo Mosca que estudou comigo no Seminário de São Roque nos anos de 1954...Não há o que se falar do Nelcindo mas apenas coisas boas e tenho certeza que ele já está gozando da presença de Deus. Benedicto Luiz de Oliveira Martins”.

“Sentimentos sinceros pelo falecimento do Nelcindo. Fomos colegas e amigos durante oito anos. Humilde, apesar de sua brilhante inteligência, sempre se destacou em todas as disciplinas. Eu o admirava muito. É mais um que, agora, está com Deus, intercedendo por nós. Mauro Reinaldo”.

“Recebi com pesar a notícia do falecimento do Nelcindo, companheiro nosso nos tempos de adolescência nos silêncios do seminário menor. Depois dos sofrimentos inevitáveis desta curta vida, Deus o tenha consigo, em meio aos anjos e santos, nas delícias do eterno Ibaté. A esperança é uma das virtudes celebradas por nós ibateanos. Letterio Santoro.”

“Ele lhe seja rico da Paz do Ressuscitado. Daqui de Campo Grande estarei em sintonia e união com a família fazendo a memória de nosso querido NELCINDO. Em sintonia de oração e de coração. Pe. Ubajara Vaz”.

“Só vim a conhecer o Nelcindo depois que passamos a frequentar a Turma do Ibaté. Quando eu estava em São Roque, ele estava em Aparecida do Norte. Eu saí de São Roque em 53 e ele foi para lá em 54. Mas, como todo ibateano, somos todos irmãos. Lí outro dia uma frase que me deixou pensativo sobre o que seja a morte. A morte é o fim do tempo que Deus nos dá, para escolhermos onde queremos passar a eternidade. Escolher, no caso, não é simplesmente eleger. É trabalhar para conseguir. Por todos os seus méritos, o Nelcindo, com certeza, já está desfrutando as benesses da escolha que fez. Deve ter sido muito bem recebido pelos que já fazem parte do Ibaté Celestial. Para ele, o momento deve ser de grande euforia. Que isto sirva de consolo para os que lamentam sua ausência. Paulo Toschi”.

- Faleceu no dia 31 de outubro de 2011 nosso colega **OSCAR PRANDINI (49/53)** aos 74 anos, também, igualmente ao Nelcindo, natural de Salto.
- Faleceu no dia 31 de outubro de 2011 **MARIA PAULA DA COSTA AGUIAR TOSCHI**, aos 102 anos de idade, mãe de nosso colega **PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI**.
- Faleceu no dia 11 de novembro de 2011 nosso colega **LUIZ FERREIRA BRITO (49/50)** aos 78 anos. Estudou, também, em Pirapora.

Aos familiares nossas condolências.



Todo saltense é mandi. Como este peixe de água doce, vive nos remansos das margens dos rios. Assim, quem nasce em Salto é mandi da beira do Tietê.

Mandi é quieto, sossegado e de sua paragem olha as águas do rio correrem velozmente, mas sabe que, se for com elas, não será mais capaz de contemplar a cidade e seus habitantes, logo ali nas ruas e praças. Sua existência se robustece prazerosamente em função do rio e da cidade.

Nelcindo era mandi, como eu. Nossa amizade brotou de uma identificação expressa nesse instinto natural de olhar para dentro e para fora, com a calma de quem descobre o brilho de uma força vital faiscando no modo de olhar. Amizade abençoada: encontramos-nos à beira do Tietê, sob a proteção da Senhora do Monte Serrat e de monsenhor João Couto. Ao frequentar sua casa, na rua Sete de Setembro, ampliamos o convívio sob o amparo maternal de Dona Julieta, e de Dona Emília. São inesquecíveis as tardes em conversa com elas, com destaque para a atenção extremamente humana de sua mãe e o riso envolvente de sua tia. Consolidou-se nossa amizade naquele ambiente sereno, palpavelmente dirigido por um amor familiar que, para mim, se tornou imprescindível, gostoso. Amor mandi.

Depois, nos espaços do Ibaté, apesar da separação - eu, médio; e ele, menor - a amizade superou as divisões, num desrespeito às normas criadas pelo medo, mas esquecidas pela condição de peixes que éramos, sabedores de olhar além das margens.

Nelcindo deixou o seminário, enquanto eu já estava no Central do Ipiranga. Foi quando, abandonado pelos superiores que não sabiam mais o que fazer comigo, decidi por mim mesmo tomar outro rumo. Fora do seminário, sem nunca ter trabalhado, como recomeçar a vida? Exatamente nesse momento crucial que a mão amiga de Nelcindo se estendeu para mim. Bastou saber de minha condição, chamou-me para fazer teste no banco em que trabalhava. Assim, nos reencontramos como funcionários do mesmo departamento do pessoal do banco Moreira Salles, depois Unibanco. Agora, ele chefe e eu seu subalterno. Tornou-se, então, para mim o mestre exemplar, o mandi de olhar firme e decisões precisas. Revelava características de quem sabia compreender idéias e sentimentos diferentes dos dele, incapaz de julgar um amigo subalterno negativamente.

Em volta dele nunca vi alguém infeliz. E, em nossa última conversa, fez questão de lembrar-me que, mesmo fora do seminário, a gente poderia descobrir Deus nas contraditórias ações dos homens.

E, no dia de seu sepultamento, quando o Wilson sugeriu-me este texto, recordei-me de Vinicius de Moraes: "E se tiver vontade de escrever alguma coisa sobre mim, diga apenas uma frase: Foi meu amigo, acreditou em mim e me quis mais perto de Deus. Aí, então derrame uma lágrima".

Assim o fiz, em afetiva lembrança do meu amigo mandi.



Nelcindo e sua neta Nicole

(*) Joaquim Benedicto de Oliveira-Quinzinho, 74 (50/56) - Doutor em Literatura Brasileira. Professor aposentado da PUC-SP. Saltense que nunca esqueceu da beira do rio, mesmo sendo este, o Tietê.

PARA-CHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

Muito pior do que não saber ler é ler e não entender.



Reflexões na UTI de um PRONTO SOCORRO

(relato de uma experiência quase terminal)



José Wolf*

Meu Deus, não acredito! O que mais temia acabou acontecendo.

Amigos ibaetanos, jamais poderia imaginar a experiência que vivi no mês de setembro, ao retornar de uma viagem a Recife, onde participei como palestrante de um encontro em homenagem aos arquitetos pernambucanos Janete Costa e Acácio Gil Borsoi. Ao acordar, no dia seguinte, em São Paulo, me senti com falta de ar e transpirando gelado. De imediato, liguei para o Samu, que duas horas depois, me resgatou quase desfalecido em meio a um apagão, no centro da cidade. Acabei sendo conduzido, via SUS, para o Pronto Socorro de Santana.

Ao ser atendido, por médicos, pelo assistente social Diego, por enfermeiras abnegadas de plantão, conduzido numa cadeira de rodas, sou submetido a uma bateria de exames: sangue, pressão, diabetes, tropolinina, uréia, glicemia, eletro etc. Meu Deus, afinal, acabava de ser vítima de uma insuficiência coronária. Ou seja: de um enfarte.

Ainda confuso, sou conduzido para uma maca do Setor de Emergência ou seja de uma UTI do PS, vestindo um despojado uniforme azul. A seguir, sou cercado por equipamentos para receber soro, oxigênio, antibióticos, além da transfusão de sangue etc.

Confesso que nunca havia passado por uma experiência assim, experiência que me despertou para nossa frágil condição humana. Senti-me, enfim, às portas da "casa do pai", onde se encontram tantos amigos. Muitos se foram a exemplo do nosso querido Nelcindo, irmão do Wilson Mosca. Enfim, ainda, não havia chegado a minha hora.

Sem contato com ninguém, apelei para o salmo 91, o salmo da cura: "*Você que habita ao amparo do Altíssimo e vive à sombra do Onipotente, diga a Javé: meu refúgio, minha fortaleza, meu Deus, eu confio em ti!*"
Passam, também, pela minha cabeça algumas cenas do filme *Chico Xavier*, que enfoca a questão da reencarnação. A propósito, questiono: Deus, haveria outras chances de vida para nós provarmos antes do veredicto final??

Semi consciente, percebo pessoas chegando esfaqueadas, atropeladas, moradores de rua embriagados, pedindo socorro, outras gemendo de dor, muitas chorando ou gritando, **RETRATO CRUEL QUE NEM OS JORNAIS CONSEGUEM RETRATAR.**

Apesar de fragilizado, passa num instante pela minha mente, como um filme, a minha trajetória existencial marcada profundamente pelo Seminário do Ibaté, Aparecida e Roma, onde, jovem, nunca havia imaginado essa experiência, apesar das enfermarias de plantão, das quais nunca me utilizei, a não ser no Seminário de Aparecida para um tratamento banal contra vermes, quando era visitado todas as tardes pelo caríssimo reitor, mons. Luiz Gonzaga.

Não acredito. Num domingo de manhã, chega, enfim, a amiga Andréia, cujo marido Carlinhos, um policial, havia conseguido localizar meu paradeiro graças à Internet. Descubro, assim, que não estamos sós!

Dois dias depois, o médico manda me transferir para a Enfermaria, já que meu quadro clínico apresentava melhoras. Enfermaria que se parece com uma prisão, dando-me a impressão de estar confinado. Pela fresta de um vidro, vejo os galhos de uma árvore, cujo tronco gostaria de abraçar. Gostaria tanto que a minha amiga "madre Tereza" Birsoi estivesse a meu lado.

Confesso que me surpreendi com o carinho e o profissionalismo desses abnegados e anônimos funcionários da saúde pública tão mal remunerados, que cuidaram de mim. A lamentar apenas a qualidade da comida. Que horror!

Ao telefonar para o Corazza, para relatar o acontecimento, ele me pergunta:

-E, daí, Wolf, o que se passou?

-Não sei explicar direito, só sei que pensei tanto que estava em boas mãos. De você, dos amigos e de Deus.

-Ah, com certeza, Ele também está em boa companhia, comentou com humor.

Finalmente, a alta. Meu Deus, que alívio, que bênção essa sensação de liberdade. A seguir, começo a enfrentar o longo e cansativo processo de tratamento: remédios, consultas, passagens pelo Posto de Saúde, pelo cardiologista etc. Ainda assustado, me convenço que já vivi plenamente o primeiro tempo (*o ingresso no Seminário do Ibaté*) e o segundo tempo (*a desistência da batina e o ingresso no jornalismo*), que se foram.

Agora, persistem na minha mente a pergunta e a dúvida: meu Deus, o que fazer e mudar nesse tempo de prorrogação que você me concedeu? Pra começo, uma coisa já sei: devo simplificar minha vida, livrando-me do supérfluo, pois como já ensinou o arquiteto Mies van Der Rohe *less is more*, o menos é mais! Daqui pra frente, enfim, tudo o que vier é lucro!

(*) José Wolf, 74 (50/58) jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil", "O Estado de S.Paulo" e na "Folha de S.Paulo". Atualmente é coeditor do boletim do IAB-Instituto de Arquitetos de São Paulo.

CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS

De Daniel Gasparini (Ex-aluno de Pirapora 46/47-companheiro de classe de Darcy Corazza e Alfredo Barbieri) - Saudações ibateanas. Continuo recebendo, com satisfação, o periódico ECHUS DO IBATÉ. Envio modesta contribuição ao jornal, reconhecendo a necessidade das espontaneidades. Abaixo, uma mensagem de AMOR para o periódico.

MENSAGEM POÉTICA DE AMOR

...Em cada verso, um fragmento de poesia,
...Em cada poesia, um sentimento de amor,
...Em cada amor, um coração que palpita,
...Em cada palpitação, uma prece a Deus.

Salto, 19.09.2011 gasparinidaniel@yahoo.com.br

De Wilson Cândido Cruz (59/64) - Olá, pessoal! Em recente contato muito agradável, por telefone, com o nosso Amigo José Antonio Neto, residente em Natal, fui informado de maneira bem eufórica que, depois de mais de dois meses da delicadíssima cirurgia a que foi submetido, recomeçou a andar e a sentir melhora em sua recuperação.

Agradece-nos, profundamente emocionado, as nossas orações para o seu restabelecimento. É bem provável, disse, que virá a São Paulo no final de dezembro e irá ao Paraná visitar os seus parentes próximos. Deve ficar por aqui durante o mês de janeiro e quer se encontrar com os Amigos do Ibaté e do Ipiranga. Enviou saudoso abraço a todos. São Paulo-SP 29.09.2011 wilsonc.cruz@uol.com.br

De Dom José Maria Pinheiro (51/57) - Querido amigo Wilson. Não gostei da reportagem sobre o Encontro do Ibaté, recentemente realizado. Não gostei porque me deu uma tristeza muito grande, consequência das saudades em mim despertadas. Pena que no dia do Encontro estava a 12.000 Km do Ibaté, mas meu coração e minha mente estavam bem pertinho de todos vocês. Se eu tivesse ganho na loteria (nunca vou ganhar pois nunca jogo), iria da França ao Ibaté expressamente para participar do Encontro. Parabéns a vocês que organizaram perfeitamente o Encontro e parabéns a todos que dele participaram. Quanto ao recebimento do Boletim, prefiro via eletrônica, chega mais rápido. Mosca, obrigado por tudo e que Deus o abençoe. Pontoise, França, 04 de outubro de 2011 djmp@orange.fr

De Paulo Francisco Toschi (49/53) - Quando se fica mais velho, nada melhor que a certeza de ter muitos amigos, em permanente e confortante confraternização. A Turma do Ibaté não é apenas a lembrança dos maravilhosos dias de nossa adolescência, em São Roque. É a acentuada vivência de imorredoura amizade. Muito obrigado a todos vocês. São Paulo-SP, 05 de outubro de 2011 paulo.toschi@uol.com.br

De José Justo da Silva (51/57) - Amigo Mosquíssimo, obrigado; pela primeira vez na vida levei um susto quando me lembrei ontem que estava fazendo 72; repeti mentalmente várias vezes: ...72? É isso aí meu, ainda bem que os amigos e os parentes se lembram e nos motivam

dizendo "muitos anos de vida". Muitos?.....muitos?. Deixa prá lá. Abraços. Cotia-SP, 24.10.2011 justos@uol.com.br

De Walter Barelli (51/56) - Meu bravo Toschi, li de enfiada o novo Echus. Lendo o texto do Barbieri e o do Atílio pensava: está faltando falar dos diversos ambientes do Seminário. Aí cheguei ao seu bonito artigo e vi que não faltava nada. Percorri com você os nossos locais de saudade: sala de estudos (eu peguei depois o estudão, quando ficou pronta a capela), as salas de aula, os apartamentos dos padres, o teatro, o cruzeiro e você ainda fala do bosque (abandonado segundo sua descrição).

Certamente por que fiquei até 1956 teria mais coisas a falar. Da piscina que você não pode falar, mas que já existia em 51/53, quando convivi com você. Do campo de futebol que construímos nos dias feriadados, das quadras de volei (não havia o espiribol das suas netas), do galpão com as mesas de ping pong e depois de pebolim, da capela. Mas tudo isso me veio à lembrança agora que escrevo a você, pois me encheu de recordações o seu artigo.

Se a página com as correspondências recebidas traz elogios dos nossos colegas ao excelente décimo encontro (louvor a todos os que o tornaram possível e com a omissão, por humildade, da equipe capitaneada pelo Mosca) quero exaltar o nosso informativo que também buscou a perfeição, até divulgando a Ode ao Seminário de Pirapora, do falecido Mons. Roxo, cuja estrofe final pode ser transferida para nossos encontros com o Ibaté:

Hoje, em passeio, vim ficar contigo

Mas na verdade, te levei comigo,

Meu seminário, amém...

Meu seminário, hoje eu te digo amém

Porque eu sou tu mas tu és eu também

Um só, um eterno alguém.

Obrigado por mexer com as grandes lembranças de nossa adolescência.

São Paulo-SP 31.10.2011 walter.barelli@gmail.com

De Alfredo Barbieri (49/53) - HELVETIA. Como da outra vez, fomos acolhidos pelos Amstalden em um dia de muita alegria, confraternização. O jogo de futebol, como sempre, foi a ponto alto e motivo das gozações e comentários. Disse algumas palavras, na capela, onde cantamos o Adoro Te e o nosso Sub Tuum praesidium. No alto do altar há uma frase em alemão e pediram que eu traduzisse. Como a Rosa Angélica já me havia instruído, traduzi na hora: "Vinde a mim vós todos que estais sobrecarregados e Eu os aliviarei".

Um fato que nos chamou a atenção e nos emocionou, foi o carinho e a dedicação com que nosso ibateano Celso Bissoli, cuida de seu filho. Fez o prato para ele, cortou o frango em pedaços, cuidou da bebida. É um verdadeiro Anjo da Guarda. Este é um pai assumido e feliz o filho que recebe tanto desvelo. Deus dê ao Celso, muita saúde, paciência para que ele possa desenvolver este dom da entrega ao que mais precisa. O amor de Deus se concretiza no amor ao próximo e o próximo mais próximo do Celso é seu filho. Você, Celso, para nós é um e x e m p l o . T a u b a t é - S P 1 0 . 1 1 . 2 0 1 1 alfredo_barbieri@hotmail.com

Feliz Aniversário!

Quiséramos ter braços de gigante para amplexar carinhosamente todos os colegas aniversariantes durante este ano de 2011. Para representar a grande família ibateana, escolhemos os "enta", a partir dos 70. Dessa forma, homenageamos aqueles que, neste ano:



COMPLETARAM 70 ANOS DE IDADE: Antonio Manuel dos Santos Silva (58/59) amssan@terra.com.br; Antonio Pedro Lorenzatti (51/55) aplorenzatti@terra.com.br; Armando Augusto da Cruz (55/58) adv.cruz@terra.com.br; Belmiro Bolognesi (55/58) belbolognesi@ig.com.br; Celso Pinto Silva (53/54) cpsil@uol.com.br; Fernando dos Santos Costa (55/57) fernando@esaycomp.com.br; Giustino

Bottari (58/59) giu.graffiti@terra.com.br; José Antonio Galvão Rosa (58/59) galvaorosa@com4.com.br; José Armando Toledo (54); José Carlos Bannwart (52/59) bannwart@yahoo.com.br; José Carlos Meloto (55/56); José Francisco Godinho (55/59) godinhochico@hotmail.com; José Luiz Crocco (58/59); José Mario Leoni (58/59); José Moreira de Souza (55/59) josemoreira@superig.com.br; Lauro Angelo (58/59) clauangelo@yahoo.com.br; Luiz da Cunha Ferreira de Miranda (58/59); Luiz Trivino (53); Milton Isabel da Silva (58/61); Nasser Kehdy Neto, Pe. (57) nkehdy1@gmail.com; Ramon Perez Arroyo (53/56) raydeny@aol.com; Salvador Vieira de Paula (59/60); Sebastião Vicente da Silva (58/60) raiosol.vicente@uol.com.br; Sérgio Conrado, Mons. (58/63) conradosergio@terra.com.br; Walter Vicentini (58).

COMPLETARAM 75 ANOS DE IDADE: Achiles Pacceli de Oliveira Pinheiro, Pe. (56) sagradafamiliarilia@yhaoo.com.br; Affonso de Rogatis (50/52); Antonio Jurandyr Amadi (51/57) jurandyr_amadir@hotmail.com ; Antonio Modenesi (57); Antonio Wenceslao Alvares Alvarado (56) wencesyemma@wanadoo.es ; Ariovaldo Ferrari (49/50); Ary Joly (49/55) joly@uol.com.br ; Attilio Brunacci (49/55) atiliobrunacci@gmail.com ; David de Moraes (49/54); Décio Nogueira de Freitas (54/55); Dorival Aparecido de Moraes (49/50); Durval de Almeida, Pe. (49/57); Edigard Ferraz Machado (49/50) immacedo@ig.com.br; Fabiano Villela Figueiredo, Pe. (57/58); Fernando Antonio Camillo (50/51) nandoeisa@itelefonica.com.br ; Fernando Scalet (49/50); João Jorge Peralta (56) joaojperalta@gmail.com; João Rípoli, Pe.; José Aloysio Agnello (49/51) jagnellii@uol.com.br; José Lui (49/56) rubrolui@gmail.com; José Rosário Losso Neto (56) diretoria@jppjournal.com.br; José Vitor Alves Neto (49/54); Luiz de Gonzaga Giannini (50/56) luizgiannini@ig.com.br; Martin Segú Girona, Côn. (50/54); Nelson Esteves Sampaio (49/53); Oswaldo Giuntini, Dom (49/55) curiamarilia@uol.com.br; Paulo Roberto Holanda Antero (55/56) paulorhantero@hotmail.com ; Paulo Sebastião Ribeiro (50/55) paulo@estalagemdoporto.com.br ; Pedro Bellini Filho (50/51) fabiano.bellini@ig.com.br; Pedro Camilo Desmoullins (51/53); Pedro Campregher (56/58); Pedro Prudente de Siqueira Sobrinho (51/53); Rivadavia Betim (50/53); Rudnei Urizzi Garcia (49/51); URLA Abrahão Daher (51/53) mm.daher@hotmail.com; Vicente Araujo Magalhães (52/53); Waldemar Caldin (49/55) waldemar.caldin@hotmail.com ; Waldemar Ruis Miranda (49); Walter Miguel Camillo de Godoi (51); Wilson de Carvalho (51).

COMPLETARAM 80 ANOS DE IDADE: Antonio Gaspar, Dom (51/55) dom.gaspar@uol.com.br; Claudionor Rendero de Sá (51); José Rivelli (49/51); Laerte Vieira da Cunha, Côn. (49/52) conlarte@hotmail.com ; Oswaldo Manoel de Oliveira (49).

COMPLETARAM 90 ANOS DE IDADE: José Mayer Paine, Con.

ANIVERSARIANTES DE ORDENAÇÃO PRESBITERIAL: Celso Paulo Torres, Pe. (30 anos); Antonio Aparecido Pereira, Côn. (40 anos); Laerte Vieira da Cunha, Côn. (50 anos); Martin Segú Girona, Côn. (50 anos); Aurélio Vieira de Moraes, Pe. (50 anos); José Mayer Paine, Côn. (65 anos).

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: IBATE EM HELVETIA

No Ibaté a meninada
tinha atletas mil e escol,
que, em Helvetia, é velharada
a enganar no futebol.

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Levo a Helvetia meu Ibaté,
chãos e Padre Constantino,
recordando vida e fé
de meus tempos de menino.

Antonio Jurandyr Amadir (51/57)

Em Helvetia ou em São Roque
o futebol do Ibaté
vai à luta e dá o seu toque
E joga com raça e fé.

Alfredo Barbieri (49/53)

Em Helvetia o futebol
já se tornou tradição;
faça chuva ou faça sol,
o que importa é a união.

Joel Hirenaldo Barbieri (51/58)

Envie-nos você também a sua trova. Tema para o próximo ECHUS: Corrupção



Photantiqua



Foto cedida por Attilio Brunacci (49/55) relembra um dos esquadrões do ano de 1953.

Da esquerda para a direita. Em pé: Luis Dufner Neto, Laerte Reginald Barbosa, Luiz Furlanetto, Sergio Fioravanti e José Sebastião Guerra dos Santos.

Agachados: José Luis Mariano Gomide Ribeiro, Sebastião Darcy Belinelli, José de Mello Junqueira, Geraldo José da Luz e David Camilo Desmoulins.

FS
AMARAL
ADVOCACIA

© F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito da família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000 São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

“MEUS OITO ANOS”

(Casemiro de Abreu, 1837-1860)

Contribuição do colega Alfredo Barbieri (49/53), extraído do livro *Gymnasium Latinum*, de A. J. da Silva D´Azevedo - Livraria Saraiva, 1947

Quot, o, me desideria tenent
Primae aetatis ineuntis,
Pueritiae meae carae,
Quam tempus minime reddet!

Quot flores, otia, amores,
Inter amoenos occasus,
Palmarum densis sub umbris
Citricis sub nemoribus!

O quam grati dies illi
Florentis adulescentiae!
Animus afflat innocentiam,
Ut, odoris lylium,

Freta, lacum diceres,
Axem, - paenulam caeruleam,
Orbem, - auratam chimeram,
Vitam, - carmen amatorium!

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida,
Que os anos não voltam mais!

Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras,
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
Respira a alma inocência,
Como perfumes a flor;

O mar é lago sereno,
O céu um manto azulado,
O mundo um sonho dourado,
A vida um hino de amor!

Opinião do Echus do Ibaté: Com o todo respeito a Cícero e a Júlio César, somos mais Casimiro de Abreu!

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 21.11.2011	
POSIÇÃO EM 21.09.2011	23.258,54
ENTRADAS	
Contribuições e doações	607,00
Venda de Cds	300,00
Juros	271,91
TOTAL ENTRADA	1.178,91
SAÍDAS	
Postagem Echus 116	890,20
Impressão Echus 116	950,00
Despesas com Cds (Estoijos/Correios)	205,50
Kalunga cf 6782-etiquetas	39,80
Despesas Bancárias	19,55
TOTAL SAÍDAS	2.105,05
SALDO ATUAL 21.11.2011	22.332,40
Tesoureiros: Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.10.2011 a 30.11.2011, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Asdrubal Angelo Baruffaldi, Attilio Brunacci, Daniel Gasparini, Francisco Fierro, José Carlos Bannwart, José Écio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, Nelson Pereira de Jesus, Vicente de Paulo Moraes e Walmir da Silva Gomes. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Daniel Boldo, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, José Wolf, Letterio Santoro, Paulo Oliveira Leite Gonçalves e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para *ECHUS DO*

IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S. Paulo-SP.
Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:
E-mail: echus@zipmail.com.br
Blog do Ibaté: www.ibate-sp.blogspot.com
E-mail do Blog do Ibaté: ibate.sp@gmail.com
"Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
Twitter Amigos do Ibaté: http://twitter.com/echusdoibate
Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ
(www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm-723696)

Tiragem: 1.000 exemplares.

Diagramação/Impressão:
Conexão Propaganda (11) 3903.9697

